

>> *Relatos de experiência*

EJA do CAP/UFRGS: lugar de retorno, resgate, recomeço e reconhecimento

Katiuci Pavei¹

Resumo:

Neste texto, iremos relatar uma proposta de projeto de ensino-extensão, configurada pela disciplina eletiva *Imagens da EJA alfabetização e produção visual* e pela ação de extensão *Imagens e Retratos da EJA*, realizada junto às alunas e aos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo geral é auxiliar no processo de ampliação da visibilidade social da EJA do CAp e das/os estudantes participantes, por meio de produção de visualidades imagéticas. Para tanto, a equipe promotora é interdisciplinar e realiza oficinas de leitura de imagem, sensibilização do olhar, introdução e prática fotográfica. O grupo estudantil desenvolveu funções de direção e execução de fotografia, de curadoria, de expositoras/es e de apresentadoras/es de suas criações. O projeto promoveu momentos de socialização das fotos e de experiências à comunidade escolar e à comunidade em geral, através de exposições físicas e virtuais, participação em atividades em espaços educacionais e culturais e criação de um repositório digital e publicações no Instagram (@imagens_e_retratos_eja). Também apresentaremos uma narrativa visual criada de forma colaborativa entre a professora e estudantes em homenagem ao 70º aniversário do colégio.

Palavras-chave:

EJA. Educação de Jovens e Adultos. Imagem. Fotografia. Narrativa visual.

EJA do Cap/UFRGS: place of return, rescue, fresh start and recognition

Abstract: In this text, we will report a proposed teaching-extension project, configured by the optative class *EJA Images literacy and visual production* and by the *EJA Images and Portraits Extension Action*, carried out with the students of the Youth and Adult Education (EJA) modality of the Colégio de Aplicação (Cap) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The general objective is to assist in the process of expanding the social visibility of EJA program of CAp and the students that take part in it, through the production of visual images. To this end, the promoting team is interdisciplinary and carries out workshops on image reading, awareness raising, introduction and photographic practice. The student group developed functions of directing and executing photography, curating, exhibiting, and presenting their creations. The project promoted moments of

¹ Mestre em Educação, professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: katiuci.pavei@ufrgs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5729-8133>.

socialization of photos and experiences to the school community and the community in general, through physical and virtual exhibitions, participation in activities in educational and cultural spaces and the creation of a digital repository and publications on Instagram (@imagens_e_retratos_eja). We will also present a visual narrative created collaboratively between the teacher and students in honor of the 70th anniversary of school.

Keywords: EJA. Youth and Adult Education. Image. Photography. Visual narrative.

EJA do Cap/UFRGS: lugar de retorno, rescate, nuevo comienzo y reconocimiento

Resumen: En este texto daremos a conocer una propuesta de proyecto de extensión docente, configurada por la Disciplina Electiva EJA de alfabetización y producción visual en Imágenes y por la Acción de Extensión EJA Imágenes y Retratos, realizada con los estudiantes de la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos de la Facultad de Aplicación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. El objetivo general es ayudar en el proceso de ampliación de la visibilidad social de la EJA do Cap y de los estudiantes que la componen, a través de la producción de imágenes visuales. Para ello, el equipo promotor es interdisciplinar y realiza talleres de lectura de imágenes, sensibilización, introducción y práctica fotográfica. El grupo estudiantil desarrolló funciones de dirección y ejecución de fotografía, curaduría, exhibición y presentación de sus creaciones. El proyecto promovió momentos de socialización de fotografías y experiencias a la comunidad escolar y la comunidad en general, a través de exposiciones físicas y virtuales, participación en actividades en espacios educativos y culturales y la creación de un repositorio digital y publicaciones en Instagram (@imagens_e_retratos_eja). También presentaremos una narrativa visual creada en colaboración entre el docente y los estudiantes en honor al 70 aniversario de Cap-UFRGS.

Palabras clave: EJA. Educación de Jóvenes y Adultos. Imagen. Fotografía. Narrativa visual.

1 Projeto de ensino e de extensão *Imagens e Retratos da EJA*

Neste texto iremos relatar uma proposta de projeto de ensino-extensão, configurada pela Disciplina Eletiva *Imagens da EJA alfabetização e produção visual* e pela Ação de Extensão *Imagens e Retratos da EJA*, realizada junto às alunas e aos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.² Bem como, apresentaremos uma narrativa visual criada de forma colaborativa entre a professora e estudantes em homenagem ao 70º aniversário do Cap-UFRGS.

O projeto começa a ser formado a partir de uma pergunta: Quem são as pessoas que compõem a EJA no país e no nosso colégio? A proposta foi a de provocar reflexões no grupo estudiantil e utilizar as imagens como potência para problematizações sobre sujeitos de direitos à educação básica, os olhares de si (autorrepresentação) e do coletivo, com foco nas trajetórias escolares interrompidas e retomadas, situadas no contexto social-educacional brasileiro, e ampliação da visibilidade estudiantil por meio de visualidades fotográficas (imagens estáticas) e vídeos (imagens em movimento).

² Esse Projeto atual é desdobramento de atividades de ensino e de extensão realizadas em 2018 e que foi relatada na Revista Cadernos do Aplicação. UFRGS. v. 32 n. 2 (2019), sob o título: *Visualidade e visibilidade da EJA do Cap/UFRGS*.

A imagem situa-se como a linguagem pela qual eu (enquanto professora) e estudantes conseguimos de forma conjunta nos expressar (NOVAES, 2012). Segundo a antropóloga, as fotos são importantes para incitar discursos, analisar representações e autorrepresentações, e provocam narrativas de si. Elas também permitem “registrar o que dificilmente conseguimos descrever em palavras, seja pela densidade visual daquilo que registramos, seja por seu aspecto mais sensível e emocional” (NOVAES, op.cit, p. 13).

A turma formada com estudantes que escolheram participar da eletiva *Imagens da EJA: alfabetização e produção visual*, teve como metodologia constituída em encontros semanais, nos quais foram apresentadas e debatidas questões relacionadas à EJA, tais como, interseccionalidade (relações de raça, gênero e classe em face a estruturas de poder), direito à educação, políticas públicas educacionais, dados nacionais, desigualdades sociais. A análise de como a EJA é retratada no discurso social e narrativas públicas, bem como o algoritmo entende quais são os sujeitos escolares da educação básica foram essenciais nesse percurso de reflexão sobre imagens que faltam, permeando a necessidade de ampliação da visibilidade social da EJA e de seus sujeitos. Para tanto, muitas vezes os relatos de suas trajetórias escolares e de vida (memórias e reminiscências) eram acionados como fontes de informação sobre as trajetórias escolares e, para assim, ir compondo essa produção imagética, mediada pela autorrepresentação fotográfica.

Buscou-se incentivar exercícios sobre o olhar da/o fotógrafa/o, envolvendo sensibilização, observação, estranhamento do familiar e do social, e a construção da representação de ideias, conceitos, dados e sentimentos em imagens. A proposta era a de construir habilidades de um olhar sensível, envolvendo a introdução à alfabetização visual (KULCSAR, 2023) e à análise de imagens (KOSSOY, 2020), sendo realizados exercícios a partir de obras de fotógrafas e fotógrafos ativistas. Foram desenvolvidas oficinas de orientações gerais sobre o saber técnico da linguagem fotográfica, com breve introdução à fotografia (história, linhas e tipos) e dicas básicas de construção de imagem (luz, cores, enquadramento, planos, ângulos, composição etc.). Seguidas de experiências práticas de registros, utilizando como aparelhos principalmente os celulares das/os próprias/os estudantes, como meio mais democrático de acesso à tecnologia de geração de imagens. Nesse movimento, buscou-se ter o cuidado para a construção das fotos (intenção e composição) dos(as) estudantes que fotografavam ou que dirigiam as imagens nas quais eram retratados(as), bem como o direito à imagem, o consentimento e a ética na produção de imagens.

Contamos com a presença de estudantes, técnicas e docentes de diferentes cursos de graduação e da pós-graduação e convidadas externas em Rodas de conversa sobre o olhar atento e sensível, a expressividade via fotografia, práticas fotográficas, autorrepresentação em desenho, imagens sobre estudantes da EJA, articulando saberes das ciências humanas, artes, comunicação e experiências diversas, sendo que a interdisciplinaridade é uma das marcas dessa proposta.³

³ Equipe de Trabalho interdisciplinar: Coordenadora: Katiuci Pavei (Professora– Cap/UFRGS); Bolsista extensionista/Prorext: Laura. A. Schmidt(Graduanda de História – UFRGS); Ana Macedo (Cineasta); Analice L.Teixeira (Bibliotecária CAp/UFRGS); Ário Gonçalves (Professor de Artes Visuais– CAp/UFRGS); Bryan L.M.Carvalho (Fotógrafo); Célia.R.M. dos Santos (Artista Visual e Arte-Educadora); Débora Wobeto (Doutoranda em Antropologia Visual – UFRGS); Mayara .C. da Silva (Professora de Atendimento de Educação Especial – CAp/UFRGS); Rita Muller (Licenciada em Ciências Sociais – UFRGS).

Outra questão importante de se destacar é a participação estudantil em cada etapa, fazendo com que a sua visibilidade não fosse somente frente às câmeras. As alunas e os alunos da EJA realizaram funções de direção e execução de fotografia, de curadoria, de expositoras/es e de apresentadoras/es de suas criações. Nesse sentido, também foi estimulada a elaboração de textos escritos explicativos gerais e específicos sobre suas imagens (títulos, legendas, informações) e relatos da própria experiência vivenciada no decorrer do período, a fim de compor a relação de complementaridade com a produção imagética estudantil.

Enquanto também Projeto de extensão, promoveu-se momentos de socialização das fotos, dos vídeos e de experiências à comunidade escolar e a comunidade em geral, através de exposições físicas e participação em atividades em espaços educacionais e culturais extramuros. Em Porto Alegre: Espaço Força e Luz Érico Veríssimo, Mostra interativa do Salão da UFRGS e Pinacoteca da AJURIS, sendo nas três ocasiões com a apresentação de estudantes. Assim como, exposição física e virtual na Argentina e outros eventos acadêmicos. Também foi realizada a criação de um repositório digital e publicações das ações no Instagram (@imagens_e_retratos_eja). Neste ano de 2024 novas exposições já estão programadas, uma vez que fomos selecionados nos editais públicos do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul e no Espaço Artes da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre, além de mostras na Galeria Olho Nu do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (UFRGS). E continuaremos publicando nossas produções e reflexões.

Por fim, perceber o envolvimento dessas e desses estudantes nessa jornada, o engajamento na criação e produção de imagens, as demonstrações de orgulho sobre suas produções, os relatos de satisfação com suas autoimagens e de crescimento pelas experiências proporcionadas (exposições e apresentações), pautados em um processo de relação baseada em confiança mútua, é muito gratificante. A recepção sensorial e sentimental/emocional expressada pelos/as estudantes e demais espectadores/as ao verem as fotos são baseadas nas experiências pessoais, bagagem cultural, saberes, valores diferentes de/em cada pessoa. (BARTHES, 1990). Assim, por meio de falas emocionadas, que resgatavam histórias de vidas e destacavam os sentimentos de estar sendo estudante e a projeção de futuro, bem como olhos marejados e choros expressavam reconhecimento reflexivo de suas trajetórias e empatia com as demais.

Bem como, assinalamos com alegria que essa proposta ratifica a função a qual o Colégio de Aplicação da UFRGS se coloca: tripé ensino-extensão-pesquisa⁴ e campo de criação e experimentação de novas práticas pedagógicas, direcionadas para o desenvolvimento de alunas/os e professoras/es, oportunizando abordagens educacionais inovadoras, que visem a renovação e a melhoria do Ensino Fundamental e Médio também na Modalidade de Ensino Educação de Jovens e Adultos.

A seguir a nossa homenagem aos 70 anos do Colégio de Aplicação, por meio da narrativa visual *EJA do Cap/UFRGS: lugar de retorno, resgate, recomeço e reconhecimento*.

2 EJA do Cap/UFRGS: lugar de retorno, resgate, recomeço e reconhecimento

⁴ Movida pela força coletiva dessa ação, iniciei uma pesquisa no curso de doutorado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS, sob a orientação da professora F.G., vinculada ao Núcleo de Antropologia Visual NAVISUAL.

Essa narrativa visual nasce do sentimento de necessidade de propor iniciativas que abordassem as percepções estudantis sobre o retorno à escola e ao cotidiano escolar, buscando potencializar olhares que se cruzam: a EJA e a escola. Visa à promoção de visibilidades de representações positivas e do reconhecimento das diversas identidades sociais que compõem o grupo estudantil. Nesse sentido, a imagem, enquanto processo de construção e meio de divulgação de representações, é um recurso de poder que engendra a demanda política de autorrepresentação (GAMA, 2006).

Nos nossos encontros, ao ouvir suas histórias de vida e ler os textos manuscritos, fomos percebendo a luta coletiva por algo que se têm em comum e as une: estudantes de escola pública, que outrora, por motivos sociais diversos, foram vitimadas/os pelo processo de evasão escolar. Cidadãs e cidadãos de direitos sociais lutando pela efetivação do direito fundamental à educação e demais direitos inter-relacionados, bem como demandantes de políticas públicas intersetoriais, que buscam conquistar o certificado de conclusão do ensino médio, para assim, engendrar a realização de outros sonhos (trabalho digno com remuneração adequada, formação continuada em cursos técnicos e faculdades, profissão, autonomia financeira, mudança social, relacionamentos, entre outros). Do mesmo modo, desejam a autorrealização (orgulho de si, exemplo para familiares e amigas). Para tanto, destacam a importância dos afetos, como filhos, esposas/os, namoradas/os, parentes, colegas e amigos/as no suporte e apoio

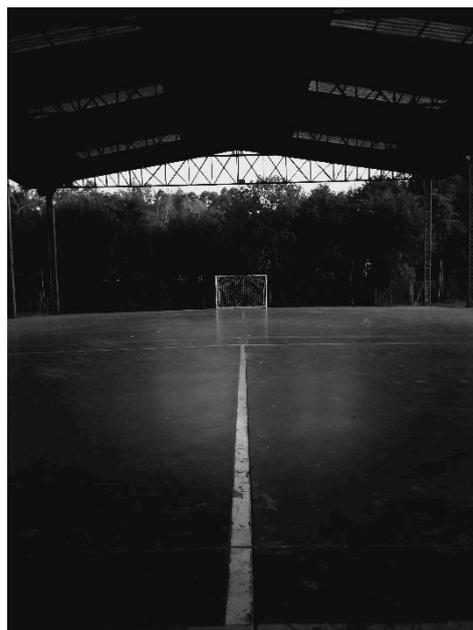
As experimentações fotográficas buscam trazer em imagens: sonhos, motivações, projetos, força, inspiração e o esperançar crítico e reflexivo freireano (FREIRE, 1981, 1992). E reconhecem na Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS, presente na instituição há mais de duas décadas, um caminho para essas conquistas e realizações, sendo a rampa de acesso que leva à secretaria para fazer a matrícula como uma ponte simbólica por onde rumam ao futuro desejado. Estão retornando ao lugar de onde foram retiradas/os, resgatando sonhos, recomeçando trajetórias, buscando reconhecimento e encontrando autorreconhecimento.

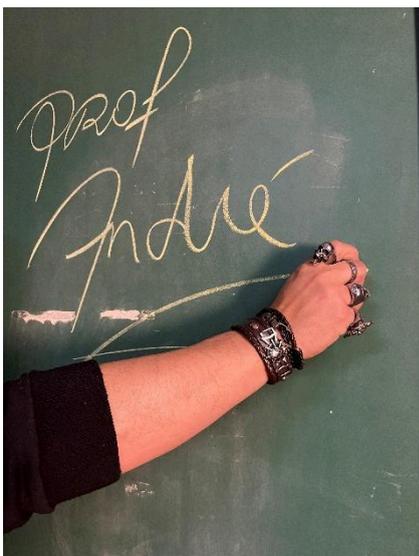
Todas as fotografias digitais que compõem essa narrativa visual foram feitas no próprio colégio, com o uso de aparelhos celulares, durante o ano de 2023. As figuras são de produção colaborativa, nas quais estudantes participaram da direção de imagem, construção de argumento, equipe técnica, curadoria e/ou posaram. Os registros foram realizados pela professora. Estudantes que estão retratadas/os: Alexandra Rosa, André L. Silveira, Eliezer Nicolau, Jaqueline Lopes, Josiane Vaz, Gabriel Nunes, João G. Repetto, Leide M. Freitas, Lucimara Pedroso, Luis F. da Silva, Matias da Silva, Pamela Lopez, Paula F. Dornelles, Paulo R. Silva, Suélen Silva e Yasmin Dutra. Estudantes colaboradoras/es: Diovanna V. de Campos, Fabiano L. da R. Chaves, Gabriel Oliver, Luis A. Boanova e Pedro H. Lavi.

*Acho que a fotografia é arte, que não cabe só no coração.
Os sentimentos são grandes é muita emoção.
Me vi perdida e sem chão, estava tudo uma confusão.
Pra onde eu olhava só via solidão
Procurei na eletiva com essas fotografias uma resposta pro meu coração.
(DIOVANNA VITÓRIA DE CAMPOS, aluna da EJA e poetisa)*

EJA do Cap/UFRGS: lugar de retorno, resgate, recomeço e reconhecimento.











Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Referências

- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GAMA, Fabiene de Moraes Vasconcelos. **A auto-representação fotográfica em favelas: Olhares do Morro**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, São Paulo. Editora Ateliê Editorial 2020.
- KULCSAR, João. **Curso Percurso nas artes para professores: a fotografia na sala de aula**. 2023. Disponível em:
https://d1r9wynms8lw4a.cloudfront.net/uploads/document/file/46/A_Fotografia_na_Sala_de_Aula_-_Ementa.pdf Acesso em 01 fev. 2023.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 13, n. 31, p. 11-29, jul./dez. 2012.

Contribuições da autoria

Katiuci Pavei: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia, Supervisão/Orientação, Redação.

Data de submissão: 19/04/2024

Data de aceite: 11/06/2024